

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS CENTRO DE ESTUDOS  
SUPERIORES DE PARINTINS LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**GILMARA SANCHA PIMENTEL FARIAS**

**A INSERÇÃO DE EGRESSOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NUMA  
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-  
AM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Parintins-AM  
2021

**GILMARA SANCHA PIMENTEL FARIAS**

**A INSERÇÃO DE EGRESSOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NUMA  
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-  
AM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Pedagogia, pela Universidade do Estado do  
Amazonas apresentado como exigência final para  
obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.


**GILMARA SANCHA PIMENTEL FARIAS**

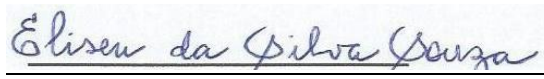
**A INSERÇÃO DE EGRESSOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NUMA  
INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR NO MUNICÍPIO DE PARINTINS-  
AM: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**


Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em  
Pedagogia pela Universidade do Estado do  
Amazonas apresentado como exigência final para  
obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

**Aprovada em:** 21/07/2021.

**BANCA EXAMINADORA**

  
**Prof. Dr. Mateus de Souza Coelho Filho**  
Universidade do Estado do Amazonas  
Orientador

  
**Prof. MSc. Eliseu Silva Souza**  
Universidade do Estado do Amazonas  
Avaliador

  
**Prof. MSc. Virgílio Bandeira do Nascimento Filho**  
Universidade do Estado do Amazonas  
Avaliador

## ***DEDICATÓRIA***

*A Deus, a ele toda honra e toda Glória, aos meus pais Gilberto e Maria de Jesus que sempre me incentivaram a prosseguir nos estudos, ao meu esposo Francisco de Assis que acreditou no meu potencial ao realizar minha inscrição no vestibular e acompanhar de forma ativa e por diversas vezes paciente minha trajetória acadêmica e aos meus filhos Ana Flávia, Pérola e Arthur por serem o combustível que me move e que me levam a dar sempre o melhor de mim.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço primeiramente a Deus, que me segurou pela mão durante todo o percurso e que iluminou o meu caminho com a luz do Espírito Santo, me dando sabedoria, perseverança, força e fé.*

*A minha mãe Nossa Sra. De Nazaré que a todo momento intercede por mim diante do pai.*

*Ao meu esposo Francisco de Assis, que sempre acreditou no meu potencial e me incentivou a cursar o nível superior de ensino, esteve ao meu lado durante todo o percurso, desde o dia do vestibular até o presente momento, me ensinou a ser forte assim como ele e por diversas vezes cuidou das crianças e da casa para que eu pudesse cumprir com as exigências da vida acadêmica.*

*Agradeço aos meus filhos, Ana Flávia, Pérola e Arthur que despertam em mim o desejo de seguir em frente, para assim, lhes proporcionar uma vida melhor em diversos aspectos, agradecer todas as vezes que tive que leva-los para a faculdade, e ficaram ali do meu lado desenhando até a aula acabar. Ao Arthur que me acompanha nesse processo desde o meu ventre, pois, iniciei o curso de pedagogia grávida de seis meses. A Pérola que me ajudou com a gravação das vídeo-aulas e exigia que seu nome contasse nos créditos ao final do vídeo e a Ana Flávia que me ensinou a editar os vídeos e a manusear as novas tecnologias. Os meus filhos sempre foram motivo para prosseguir.*

*Aos meus pais Gilberto e Maria de Jesus, que me mostraram deste que eu era uma criança que a educação é o melhor caminho e não mediram esforços para proporcionar os meios necessários para que todos os seus filhos estudassem. Agradecer pelas orações e incontáveis terços que minha mãe reza intercedendo por mim.*

*Aos meus irmãos Gilberto, Germano e Otília que são exemplos para mim e me desejam o que há de melhor nessa vida, em especial a minha irmã gêmea que tanto amo e que é minha fonte de inspiração e fazia questão de comprar o material escolar, livros e qualquer outra coisa que ela percebesse que estava precisando.*

*A minha sogra dona Georgina, que disponibilizava a varanda se sua casa para fazermos os trabalhos acadêmicos em grupo, nos recebia com alegria e providenciava o lanche, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor.*

*A minha cunhada Maria do Carmo e minha sobrinha Giovanna por estarem sempre dispostas a cuidar das crianças, com muito amor e carinho, nos momentos em que precisei.*

*A minha grande amiga e gestora Rosana Queiroz, que é uma grande mulher e por isso tenho-lhe como referência em diversos aspectos, e sempre me incentivou a buscar a formação acadêmica e ser independente.*

*As minhas amigas Neissa Mendonça e Ivaney Paixão pelo companheirismo tanto na realização dos trabalhos acadêmicos como na vida pessoal.*

*A Ranielly Sampaio que sentava no chão da sala de aula para brincar com o meu filho enquanto eu ficava atenta às aulas.*

*A pedagoga Conceição dos Santos que sempre me recebeu em sua casa quando precisei de seus conselhos e orientações.*

*Aos casais da equipe 10, Nossa Senhora de Nazaré, que intercederam por mim em oração e me deram ânimo e incentivo para seguir em frente.*

*A Mestranda Danilza de Souza Teixeira que durante o percurso desta pesquisa me concedeu várias obras que serviram de subsídio para construção da mesma.*

*Um agradecimento muito especial ao meu orientador Professor Dr. Mateus de Souza Coelho Filho que não hesitou em nenhum instante em me conceder as orientações necessárias para o desenvolvimento deste estudo. Acreditou que eu fosse capaz de fazer um bom trabalho apesar das adversidades e limitações que o momento nos impõe. Teve paciência de sanar as minhas dúvidas independente do horário em que eu enviasse a pergunta. Muito obrigada professor pelo compromisso assumido e pela atenção.*

*A todos os professores do colegiado de pedagogia do CESP-UEA que contribuíram de forma significativa para a construção minha identidade profissional, em especial a Professora Simone Souza, Ângela Figueiredo, Ágdo Régis, Fiorella Chalco, Elizeu Souza, Virgílio Nascimento, Renner Dutra (in memória), Gyane Karol, Francisca Keyla e Ruth Cristina. Sempre lembrarei de todos com muito carinho.*

*Aos professores da Normal Superior, Érika Rotondano, José Vicente, Victor Leandro, Geraldo Valle, Rodrigo Choji e Lavinía Jesus que também fizeram parte da minha formação acadêmica quando cursei o primeiro período do curso em Manaus.*

*A Edilene Pio, nossa querida secretária do colegiado de pedagogia, sempre disposta a ajudar, obrigada querida por todos os momentos que solicitei sua ajuda e fui muito bem atendida.*

*A Inês Ferreira, que recebeu os acadêmicos na secretaria com simpatia e disposição em ajuda da melhor forma possível.*

*E por fim, agradecer aos sujeitos da pesquisa que com carinho e excelente receptividade, concederam os dados necessários para a realização deste trabalho.*

*“O Poderoso fez em mim maravilhas e Santo é o seu nome!” Magnificat*

## RESUMO

Esta pesquisa é resultado de uma investigação científica relacionada à inserção de egressos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) numa Instituição de Ensino Superior no município de Parintins-Am. O estudo objetiva compreender o que motivou os egressos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) a ingressarem no ensino superior, quais os desafios enfrentados nesse percurso e quais suas perspectivas. No percurso metodológico este estudo acentua-se por sua natureza qualitativa e abordagem de caráter fenomenológico, utilizou-se o estudo de caso consolidado por meio de técnicas de coleta de dados através de questionário com respostas abertas. Entrevistou-se acadêmicos da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) no curso de Pedagogia. Utilizou-se um aporte teórico que subsidiou e sustentou as reflexões tecidas relacionadas à temática em questão, como as obras de Cunha (1999), Freitag (1986), Miranda (2003), Ghiraldelli (2008), Soares (2002), Di Pierro, (2005) e Brzezinski (2001) autores estes que nos ajudaram a realizar um resgate histórico da Educação de Jovens e Adultos; Bernadim (2008) que aborda sobre os programas voltados para a EJA, Freire (2011, 2001) que traz uma incontestável contribuição acerca das especificidades da modalidade, Catanante (2000), Almeida e Neto (2013), Silva e Veloso (2003), Costa e Amorim, (2020), Bovo (2001) Vargas e Paula (2013), Gadotti (2006), Piconez (2004), Haddad (1991), Covey (2005) e outros em que nos apoiamos na análise dos dados coletados. Constatou-se que os egressos da Educação de Jovens e Adultos ocupam o espaço universitário, evidenciando que os acadêmicos tiveram diversas motivações que culminaram na inserção dos mesmos na universidade. Deixando claro que os desafios existem, contudo podem e devem ser superados. Com relação as suas perspectivas para o futuro, ficou corroborado que são as melhores possíveis, almejam concluir o curso de graduação com sucesso, buscar uma oportunidade no mercado de trabalho e dar prosseguimento aos seus estudos com condição para uma aprendizagem ao longo da e para a vida.

**Palavras-chave:** Egressos. Educação de Jovens e Adultos. Educação Superior. Desafios. Possibilidades.

## **ABSTRACT**

This research is the result of a scientific investigation related to the insertion of alumni of Youth and Adult Education (EJA) in a Higher Education Institution in the city of Parintins-Am. The study aims to understand what motivated the graduates of the Youth and Adult Education (EJA) modality to enter higher education, what are the challenges faced along this path and what are their perspectives. In the methodological path this study stands out for its qualitative nature and phenomenological approach, using the case study, consolidated through data collection techniques through a questionnaire with open answers. Academics from the University of the State of Amazonas (UEA) at the Center for Superior Studies of Parintins (CESP) were interviewed in the Pedagogy course. A theoretical contribution was used that supported and supported the reflections related to the theme in question, such as the works by Cunha (1999), Freitag (1986), Miranda, (2003), Ghiraldelli (2008), Soares (2002), Di Pierro, (2005) and Brzezinski (2001), authors who helped us to carry out a historical review of Youth and Adult Education; Bernadim (2008), who discusses programs aimed at EJA, Freire (2011, 2001) who bring an undeniable contribution to the specifics of the modality, Catanante (2000), Almeida and Neto (2013), Silva and Veloso (2003), Costa and Amorim, (2020), Bovo (2001) Vargas and Paula (2013), Gadotti (2006), Piconez (2004), Haddad (1991), Covey (2005) and others in which we we support the analysis of the data collected. It was found that graduates of Youth and Adult Education occupy the university space, showing that academics had different motivations that culminated in their insertion in the university. Making it clear that challenges exist, however they can and must be overcome. Regarding their prospects for the future, it was confirmed that they are the best possible, they aim to successfully complete the undergraduate course, seek an opportunity in the job market and continue their studies with the condition for lifelong and lifelong learning.

**Keywords:** Graduates. Youth and Adult Education. College education. Challenges. Possibilities.

## LISTA DE QUADRO

Quadro 01 – Acadêmicos ativos/curso.....33

### LISTA DE FIGURA

Figura 01 – Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP.....32

### LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB - Câmara de Educação Básica

CESP - Centro de Estudos Superiores de Parintins

CNE - Conselho Nacional de Educação

CONFITEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENCCEJA - Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

EPT - Educação Profissional Tecnológica

INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacional

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização

ONG - Organização Não Governamental

PAIC - Programa de Apoio à Iniciação Científica

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PNE - Plano Nacional de Educação

PROEJA - Programa da Integração da Educação Profissional para Jovens e Adultos

PROGEX - Programa Institucional de Extensão

PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária

PRP - Programa Residência Pedagógica

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

UEA - Universidade do Estado do Amazonas

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura **SUMÁRIO**

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ÂMBITO NACIONAL.</b>	<b>16</b>
<b>1 CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL DA EJA NO BRASIL.....</b>	<b>16</b>
1.1 Breve histórico da EJA no Brasil.....	16
1.2 As políticas e diretrizes educacionais da EJA.....	19
1.3 Egressos da EJA.....	27
<b>CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>29</b>
<b>2 TRAJETOS DA PESQUISA.....</b>	<b>29</b>
2.1 Pressupostos teóricos e metodológicos.....	29
2.2 Contexto e lócus da investigação.....	31
2.3 Sujeitos da Pesquisa.....	33
<b>CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>34</b>
<b>3 TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS EGRESSOS DA EJA.....</b>	<b>34</b>
3.1 Motivação dos educandos da EJA para ingressarem no Ensino Superior.....	34
3.2 Desafios enfrentados no decorrer do curso de licenciatura.....	37
3.3 Significado da EJA para os acadêmicos.....	40
3.4 Perspectivas dos acadêmicos oriundos da Educação de Jovens e Adultos.....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>5</b>
2	
<b>APÊNDICE “A”: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE “B”: ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO ABERTO.....</b>	<b>55</b>



## INTRODUÇÃO

Historicamente os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos foram estigmatizados pela ausência de oportunidades e pela ausência de saber. Por outro lado vemos também que a EJA estabelece um novo sentido na vida de muitos estudantes, que através dela, poderão dar continuidade aos seus estudos e ingressar em uma universidade pública, mostrando assim que a EJA possui uma qualidade satisfatória, onde esses estudantes se apropriaram dos conhecimentos necessários para passar no vestibular dando prosseguimento em seus estudos, dessa forma vislumbrando novos horizontes.

Logo, meu olhar se debruça sobre esta temática, que resulta na tentativa de tecer reflexões acerca de uma educação voltada para um público heterogêneo composto em sua maioria por sujeitos oriundos do processo de exclusão, cujas especificidades não são atendidas pelo ensino regular comum. Nosso campo de estudo é bastante diversificado e singular a medida que os encontros propostos possuem em seu âmago uma complexidade que necessita ser averiguada, explorada e compreendida para a construção de saberes.

O problema de pesquisa foi saber o que motivou os egressos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) a ingressarem no nível Superior de Ensino, quais os desafios enfrentados nesse percurso e quais suas perspectivas. As questões norteadoras foram: Quais os motivos que levaram os educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a ingressarem no Ensino Superior? Quais os desafios enfrentados pelos acadêmicos no decorrer do curso de Licenciatura? Quais as perspectivas dos acadêmicos oriundos da Educação de Jovens e Adultos (EJA)?

Diante do exposto, este trabalho de conclusão de curso tem como temática “A inserção de egressos da Educação de Jovens e Adultos numa Instituição de Educação Superior no município de Parintins-Am: Desafios e possibilidades”. Para concretizar esta investigação elencamos o seguinte objetivo geral: compreender o que motivou os egressos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) a ingressarem no Ensino Superior, quais os desafios enfrentados nesse percurso e quais suas perspectivas. Os objetivos específicos são: analisar os motivos que levaram os educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a ingressarem no Ensino Superior; identificar os desafios enfrentados no decorrer do curso de Licenciatura; descrever as perspectivas dos acadêmicos oriundos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O interesse pela temática emergiu a partir da disciplina de Educação de Jovens e Adultos ministrada no curso de Pedagogia na qual estabeleceu-se uma análise acerca da modalidade e do contato com acadêmicos oriundos da Educação de Jovens e Adultos. Este estudo destina-se

a estudantes da EJA, professores e pesquisadores interessados na referida modalidade, mais especificamente na inserção destes educandos na Universidade.

No contexto das salas de aula da Educação de Jovens e Adultos, as investigações sobre essa temática ganham relevância e destaque por servir de incentivo para os educandos, ao se constatar que estes são capazes de dar continuidade aos seus estudos e ocupar lugar de destaque no espaço acadêmico, obtendo assim o título de graduação no nível superior de ensino e os demais títulos que tiverem pretensão de alcançar.

Para delinear esta investigação, fizemos o levantamento das fontes em livros, artigos científicos, periódicos, dentre outros arquivos que nos ajudaram a fundamentar teoricamente o presente trabalho.

Assim, organizamos o presente estudo por esta introdução, onde destacamos os elementos que a compõem como: o tema, problema, objetivos e a importância da investigação. Em seguida apresentamos o capítulo I que trata do contexto histórico e legal da EJA no Brasil, apontando de que forma essa modalidade educacional era concebida desde o período colonial até os dias atuais, desvelando os avanços e retrocessos que marcam esse tipo de educação.

Posteriormente, abordamos sobre as políticas públicas e diretrizes que norteiam tal modalidade de ensino, como os aparatos legais, os programas de governo e as conferências que discutem sobre a EJA no âmbito nacional.

Para fundamentar esta primeira parte do estudo, utilizamos como aporte teórico as obras de Cunha (1999), Freitag (1986), Miranda (2003), Ghiraldelli (2008), Soares (2002), Di Pierro, (2005) e Brzezinski (2001) autores estes que nos ajudaram a fazer um resgate histórico da Educação de Jovens e Adultos; Fávero, (2011) e Bernadim (2008) que abordam sobre os programas para a EJA.

O capítulo II corresponde aos procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa, onde se optou pela abordagem qualitativa, com a aplicação do questionário com perguntas abertas junto aos acadêmicos oriundos da EJA e que estudam no curso de Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP). As reflexões tecidas neste capítulo se concretizaram a partir da realização de leituras das obras de diversos autores como Gil (2002, 2008), Chizzotti (2010), Prodanov, (2013), Fazenda (2010), Minayo (2002), Fonseca (2008) e Severino (2007), como também através do contato direto com o objeto de estudo.

No capítulo III abordamos a respeito da análise dos resultados da investigação acerca da trajetória acadêmica dos educandos oriundos da EJA nos embasando no aporte teórico e no caminho de investigação trilhado, abordando sobre a inserção de egressos da Educação de Jovens e Adultos numa Instituição de Educação Superior no município de Parintins-Am. Neste

capítulo corroboramos, através dos relatos dos acadêmicos egressos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA), o que os motivou a ingressarem no nível superior de ensino, buscamos também evidenciar quais os desafios enfrentados nesse percurso acadêmico e descrever suas perspectivas para o futuro, após a conclusão do curso de graduação.

Por fim, trazemos as considerações finais acerca do estudo revelando que os egressos da Educação de Jovens e Adultos ocupam o espaço acadêmico, demonstrando que possuem conhecimentos necessários para ingressar na universidade, que tiveram motivações que culminaram com a inserção deles na universidade, que são cunho financeiro, busca de um conhecimento mais amplo, crescimento pessoal além do intelectual e do profissional. Deixaram claro que os desafios existem, mas que podem e devem ser superados. Com relação as suas perspectivas para o futuro, ficou evidenciado que são as melhores possíveis, almejam concluir o curso de graduação, buscar uma oportunidade no mercado de trabalho e dar prosseguimento aos seus estudos, reconhecem que ainda há muito que se caminhar e que o caminho pode até ser difícil, porém a força de vencer os obstáculos e as adversidades é bem maior.

## 1. CONTEXTO HISTÓRICO E LEGAL DA EJA NO BRASIL

Neste capítulo realizamos um esboço para fazer a compreensão da trajetória histórica da Educação de Jovens e Adultos no Brasil na medida em que são realçados os fatos mais relevantes que compõem essa história, desde o Brasil Colônia até os dias atuais. Abordamos também sobre os aparatos legais e as diretrizes que regem e norteiam a referida modalidade de ensino como também aspectos relacionados às características dos educandos que a compõem.

### 1.1 Breve histórico da EJA no Brasil

A Educação de Jovens e Adultos existe no Brasil desde o período Colonial, não com esta nomenclatura, mas com outra denominação, de acordo com Cunha (1999) quando se falava de educação para a população não infantil, fazia-se referência apenas à população adulta.

Em relatos históricos podemos observar que a educação neste período era realizada exclusivamente pela Companhia Missionária de Jesus<sup>1</sup> que tinha a função de catequisar e alfabetizar em sua língua materna os indígenas e os filhos dos colonos, Freitag (1986, p. 48) relata que:

A ação educativa dos Jesuítas voltada para os filhos dos colonos e para os índios estava vinculada com a questão religiosa, cujos princípios catequéticos objetivavam persuadir esse grupo da sociedade, que a obediência, a servidão e o conformismo constituíam a base para a conversão ao cristianismo. Tal inculcação foi possível e fácil, uma vez que até o começo da República a política educacional era feita quase que exclusivamente no âmbito da sociedade civil, por uma instituição todopoderosa, a Igreja.

A ação pedagógica, de caráter religioso, perdurou por mais de duzentos e cinquenta anos no Brasil, até os Jesuítas terem a sua expulsão decretada pela Coroa Portuguesa, por representarem certo incômodo para Portugal ao deterem o monopólio da educação e por terem conquistado um determinado nível de poder e liderança junto à sociedade.

Após a saída dos Jesuítas do Brasil, a educação de cunho religioso praticamente foi extinta e a educação deixou de ser feita de modo mais abrangente, devido as reformas

---

<sup>1</sup> Os missionários da Companhia de Jesus, também conhecidos como Jesuítas, estiveram em várias partes do mundo, desde o Oriente ao Ocidente, e foram educadores, catequizadores, bem como trabalharam na assistência aos doentes por ocasião das epidemias. Disponível em: [https:// www.todamateria.com.br](https://www.todamateria.com.br). Acesso em 15 de Junho de 2021.

educacionais feitas sob responsabilidade do império e pela escassez de profissionais qualificados, atingindo dessa forma, estudantes de todas as classes.

As reformas educacionais supracitadas foram idealizadas por Sebastião José de Carvalho e Melo mais conhecido como Marquês de Pombal que exercia o papel de primeiro ministro que implantou “o sistema educacional intitulado de Aulas Régias o qual não saiu do Decreto, concorrendo para que até 1879 a ação educativa se mantivesse estática ou quase extinta na colônia” (MIRANDA, 2003, p. 85). Com a vinda da Corte Portuguesa para o Brasil, a educação passou a ter um caráter mais elitista, pois, esta era designada aos filhos dos colonizadores do sexo masculino e brancos, excluindo a população formada por mulheres, negros e indígenas, esse molde de educação marca a última das três fases enfatizadas por Ghiraldelli (2008, p. 24) ao descrever que:

A educação escolar no período colonial, ou seja, a educação regular e mais ou menos institucional de tal época, teve três fases: a de predomínio dos jesuítas; a das reformas do Marquês de Pombal, principalmente a partir da expulsão dos jesuítas do Brasil e de Portugal em 1759; e a do período em que D. João VI, então rei de Portugal, trouxe a corte para o Brasil -1808/1821.

A primeira constituição brasileira surgiu após a proclamação da república ocorrida no ano de 1824, nela está descrita os primeiros direitos educacionais a todos os cidadãos, entretanto é possível observar que nem todos tinham acesso à educação, e que esta precisaria de diversas reformas, Soares (2002, p. 8) cita que:

No Brasil, o discurso em favor da Educação Popular é antigo: precedeu mesmo a proclamação da República. Já em 1882, Rui Barbosa, baseado em exaustivo diagnóstico da realidade brasileira da época, denunciava a vergonhosa precariedade do ensino para o povo no Brasil e apresentava propostas de multiplicação de escolas e de melhoria qualitativa de Ensino.

Somente na década de 40, iniciou-se de fato e de direito a implementação no Brasil das primeiras políticas públicas voltadas para a Educação de Adultos e as campanhas de alfabetização foram disseminadas por todo o país. A partir daí as políticas públicas nacionais começaram a ser delineadas com a finalidade de amenizar os altos índices de analfabetismo, e a EJA começa a ter outro tipo de tratamento por parte do poder público, pois esse tipo de educação passa a ser considerado mais relevante e passa a ter uma determinada independência como, por exemplo, “a criação de um fundo destinado à alfabetização e à educação da população adulta analfabeta” (CUNHA, 1999, p. 10).

Na mesma década, mais precisamente no ano de 1946 foi criado o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) sob a responsabilidade e administração da Confederação Nacional do Comércio. Esse tipo de ensino, de caráter técnico serviu para atender aos interesses do setor industrial que estava em considerada ascensão nesse período como Miranda (2003, p.76) descreve “O sistema educacional configurou-se como um mecanismo indispensável para solucionar as dificuldades da empresa privada a fim de que o seu objetivo maior fosse atingido: o lucro”.

Em contrapartida dos interesses capitalistas, nesse período surge a Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO) que visa a universalização do ensino entre outros aspectos de suma importância para um ensino que leve em consideração as reais necessidade do ser humano como o fator econômicos mas também os culturais. Na década de 60 o ideal de educação emancipadora/transformadora, no sentido de que o homem tenha uma postura atuante sobre o seu contexto afim atenuar as desigualdades postulada por Paulo Freire e por outras entidades como as governamentais e a católica contribuem para o movimento de educação e cultura popular.

No início da década de 1960, movimentos de educação e cultura popular ligados a organizações sociais, à Igreja Católica e a governos desenvolveram experiências de alfabetização de adultos orientadas a conscientização participantes de seus direitos, analisar criticamente a realidade e nela intervir para transformar as estruturas sociais injustas. (DI PIERRO, 2005, p. 1117)

Com a instauração do regime militar no ano de 1964, houve uma ruptura com o modelo de educação popular supracitada, pois o modelo de educação defendido e executado durante esse período era de cunho tecnicista através do supletivo<sup>2</sup> e telecurso<sup>3</sup> disseminando as aulas de caráter não presencial.

Em 1967 a ditadura lançou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) definindo que a educação visava as habilidades de leitura e escrita e posteriormente o ensino tecnicista. O método utilizado pelo MOBRAL era praticamente o mesmo utilizado por Paulo Freire, de acordo com Nascimento (2013, p. 19) “o MOBRAL usava cartazes, fichas, família

---

<sup>2</sup> O supletivo era o nome dado à modalidade educacional voltada para os estudantes que não finalizaram a educação básica no ensino regular [...]. O nome supletivo foi substituído por Educação de Jovens e Adultos (EJA) pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Disponível em: <https://educamaisbrasil.com.br>. Acesso em 15 de Junho de 2021.

<sup>3</sup> Telecurso<sup>2</sup>- “É uma tecnologia educacional, reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC), que oferece escolaridade básica de qualidade. Atua na solução de problemas educacionais que impactam nas avaliações

silábica, porém não se baseava no diálogo”. Essa ausência de diálogo caracterizava uma educação que não visava a formação crítica dos sujeitos.

O plano legislativo o governo militar elaborou a lei 5692/71 que antecede a Lei de Bases e Diretrizes da Educação (LDB) em relação à referida lei Brzezinski relata que:

Apesar de ser produzida por um governo conservador, essa lei estabeleceu, pela primeira vez, um capítulo específico para a educação de Educação de Jovens e Adultos, o capítulo IV, sobre o Ensino Supletivo. Embora limitasse o dever do Estado à faixa etária dos 7 aos 14 anos, reconhecia a educação de adultos como um direito à cidadania. (2001, p. 107).

Como podemos observar ao longo da história, a Educação de Jovens e Adultos é marcada por tímidos avanços e grandes retrocessos. No ano de 1985 se deu o fim do MOBREAL e a partir daí começaram a ser traçados os novos rumos para a Educação de Jovens e Adultos, através de aparatos legais da Constituição Federal de 1988 que aumentou o compromisso do estado com a modalidade, da Lei de Bases e Diretrizes da Educação (LDB), das conferências nacionais e internacionais, ONG's, fóruns, eventos e programas.

Todos esses aparatos permitem a interação e o diálogo entre educador e educando, bem como melhor apoio e visualização para com a modalidade, levando em consideração as vivências e especificidades desses sujeitos, assim se delineiam novos caminhos para a mesma, juntamente com os órgãos responsáveis para atender as necessidades da modalidade no cenário brasileiro, de acordo com o censo de 2016 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ainda há 11,8 milhões de pessoas maiores de 15 anos analfabetas no Brasil.

## 1.2 Políticas e diretrizes educacionais da EJA

A Educação de Jovens e Adultos com caráter mais universalizado surge a fim de sanar ou amenizar o analfabetismo no Brasil que traz consigo marcas de uma determinada

nacionais, como distorção idade-série, evasão escolar e defasagem na aprendizagem”. Disponível em: <https://fmr.org.br/acoes/telecurso>. Acesso em 01 de Junho de 2021.

ineficiência, com o passar dos anos foi ganhando aparatos legais na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases que regem a educação, assim como em outros documentos relevantes na construção da conjuntura atual da EJA.

Desde o século passado as políticas educacionais voltadas para a Educação de Jovens e Adultos vêm sendo traçadas e tem seus princípios e diretrizes fundamentados em documentos

que amparam tal modalidade nos sistemas de ensino como, a Constituição Federal de 1988, onde podemos destacar o Art. 208. que trata do dever do Estado para com a educação, e diz que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I-Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiverem acesso na idade própria.

Outro amparo legal voltado para a modalidade Educação de Jovens e Adultos é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, a qual em seu Art. 4 descreve no inciso VI a oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando, e no inciso VII a oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola.

De acordo com a lei supracitada o Art. 32, o qual menciona as características da formação básica do cidadão, as quais incluem os estudantes da modalidade EJA, o Ensino Fundamental deverá ter por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

- I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;
- IV. o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social. (BRASIL, 1996, p. 13).

O Art. 35 destaca que ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. (BRASIL, 1996, p. 14).

É válido evidenciar também os artigos 37 e 38 da Seção V da LDB, os quais falam com mais precisão e propriedade sobre a Educação de Jovens e Adultos no referido documento legal. Os mencionados artigos aludem que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. § 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames.

(BRASIL, 1996, p. 19).

Esses artigos discutem especificamente sobre a modalidade dentro da LDB, mencionando a quem deve ser destinado o estudo para quem precisa desenvolvê-lo na referida modalidade, se configurando como uma aprendizagem longa e duradoura para toda a vida dos educandos. Menciona também que os sistemas de ensino deverão assegurar oportunidades de forma gratuita aos mesmos levando em consideração suas peculiaridades e condições de vida, articulando os estudos na modalidade com a questão profissional. Fato importante é que o poder público deve garantir além do acesso, a permanência dos educandos nas escolas, deve realizar também exames que garantam a progressão nos estudos dos educandos da modalidade Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos também conta com o documento base de preparação da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) realizada no Brasil, em Belém do Pará, em dezembro de 2009. Essa conferência pontua que como direito, a EJA é inquestionável e, por isso, tem de estar disponível para todos, em cumprimento ao dever do Estado, como modalidade no âmbito da educação básica preceituada na legislação nacional, bem como na perspectiva da educação ao longo da vida. EJA, como direito, pressupõe em sua

práxis que o trabalho realizado garanta acesso, elaboração e reconstrução de saberes que contribuam para a humanização e emancipação do ser humano.

O referido documento preparatório que embasou as discussões da VI CONFINTEA, destaca que a EJA é composta de um amplo conjunto heterogêneo de sujeitos, que se entrelaçam a múltiplas situações de cunho social, cultural e econômico, ou seja, há uma grande diversidade em relação aos educandos que a compõem. Partindo dessas especificidades a conferência traz a lume as discussões em prol de uma prática educativa pautada na diversidade. Para atender um público diversificado, se faz necessário uma prática pautada na diversidade.

A diversidade é constituída das diferenças que distinguem os sujeitos uns dos outros – mulheres, homens, crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais, indígenas, afrodescendentes, descendentes de portugueses e de outros europeus, de asiáticos, de latinoamericanos, entre outros. A diversidade que constitui a sociedade brasileira abrange jeitos de ser, viver, pensar e agir que se enfrentam. Entre tensões, entre modos distintos de construir identidades sociais e étnico-raciais e cidadania, os sujeitos da diversidade tentam dialogar entre si, ou pelo menos buscar negociar, a partir de suas diferenças, propostas políticas que incluam a todos nas suas especificidades sem, contudo, comprometer a coesão nacional, tampouco concepções e propostas de EJA voltadas a formação humana que passa a entender quem são esses sujeitos e que processos políticos-pedagógicos deveram ser desenvolvidos para dar conta se suas necessidades, desejos, resistências e utopias (BRASIL, 2009, p. 28).

Assim se delinea as novas características e concepções das políticas em educação, me refiro aqui a um conceito amplo de política, não somente a de caráter público, que pretende assegurar que a Educação de Jovens e Adultos seja pautada nos conceitos de educação inclusiva. Transformando o sistema de ensino que por muito tempo foi, e em alguns casos ainda é, marcado por atender somente as necessidades do mercado de trabalho e em outros casos por seu caráter discriminatório e excludente.

Os debates e conferências a respeito da EJA, não somente no Brasil, mas como em outros países, passam a discutir os novos rumos dessa educação, afim de que esta atenda as reais necessidades e condições específicas que esta modalidade de ensino necessita. A esse respeito os organizadores da VI CONFINTEA lançaram mão de documentos que endossassem o discurso a respeito da educação inclusiva como a Declaração de Salamanca<sup>4</sup> (1994).

---

<sup>4</sup> Documento elaborado na Conferência Mundial sobre Educação Especial, em Salamanca, na Espanha, em 1994, com o objetivo de fornecer diretrizes básicas para a formulação e reforma de políticas e sistemas educacionais de acordo com o movimento de inclusão social. Disponível em <<https://www.educabrasil.com.br/declaracao-desalamanca/>>. Acesso em 01 de Junho de 2021.

Embasado na referida declaração, o documento nacional preparatório à VI Conferência Internacional ainda postula que a educação inclusiva seja um instrumento educacional que confronta práticas discriminatórias e pressupõem a transformação dos sistemas de ensino, afim de assegurar o exercício do direito à educação, à eliminação de barreiras atitudinais, físicas, pedagógicas e nas comunicações visando assim, que todos os estudantes da modalidade tenham acesso a educação formal, de modo que esta lhe possibilite meios para atuar no universo do trabalho e garantir a sua participação social.

As considerações supracitadas fazem menção aos integrantes da EJA que possuem necessidades educacionais especiais, reconhecendo o direito ao tipo de atendimento especializado assim como também a promoção da acessibilidade; leva em consideração os quilombolas e povos indígenas, apontando que o local onde vivem, suas características éticas e socioculturais devem ser reconhecidas; aos adolescentes e adultos que se encontram no sistema prisional ou seja, privados de liberdade, tem o seu direito a educação reconhecido com a finalidade da futura inclusão social; reconhece também as necessidades do idoso ao entender que este tem que ter uma educação voltada para atender as suas especificidades, superando o parecer de alguns documentos que concebem que o adulto inclui o idoso.

Em consonância com a visão das CONFINTEA'S, no parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE) - Câmara de Educação Básica (CEB) 11/2000 constam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. O referido parecer foi elaborado pelo conselheiro Carlos Roberto Jamil Cury, é considerado um dos mais importantes documentos que norteiam a modalidade. Em relação as diretrizes pedagógicas postulam a necessidade de:

Organização de propostas experimentais para atendimento às demandas específicas de organização do trabalho pedagógico nas escolas e sistemas, especialmente para a população do campo, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, pessoas privadas de liberdade ou hospitalizadas, dentre outros, devendo cada proposta experimental receber autorização do órgão do respectivo sistema (BRASIL, 2000, p.25).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) direcionadas a EJA destacam também importantes funções para a referida modalidade de ensino, visa o resgate do direito à cidadania desses educandos através da educação, vejamos:

**Função reparadora:** significa não só a entrada no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado: o direito a uma escola de qualidade,

mas também o reconhecimento daquela igualdade ontológica de todo e qualquer ser humano. A função reparadora deve ser vista como uma oportunidade concreta de presença de jovens e adultos na escola e uma alternativa viável em função das especificidades sócio-culturais destes segmentos para os quais se espera uma efetiva atuação das políticas sociais. **Função equalizadora:** vai dar cobertura a trabalhadores e a tantos outros segmentos sociais como donas de casa, migrantes, aposentados e encarcerados. A reentrada no sistema educacional dos que tiveram uma interrupção forçada seja pela repetência ou pela evasão, seja pelas desiguais oportunidades de permanência ou outras condições adversas, deve ser saudada como uma reparação corretiva, possibilitando aos indivíduos novas inserções no mundo do trabalho, na vida social e na abertura dos canais de participação. **Função qualificadora ou permanente:** visa propiciar a todos a atualização de conhecimentos por toda a vida. Mais do que uma função, ela é o próprio sentido da EJA. Ela tem como base o caráter incompleto do ser humano cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não escolares. Mais do que nunca, ela é um apelo para a educação permanente e criação de uma sociedade educada para o universalismo, a solidariedade, a igualdade e a diversidade (BRASIL, 2000, p. 7-11).

Estas três funções procuram destacar que os estudantes da modalidade têm a partir das funções o direito legal, assim como já mencionado em outros documentos, de voltar a estudar, de voltar aos bancos escolares para recuperar o tempo em que ficaram ausentes da escola por seus motivos particulares, tendo oportunidade de aprender conhecimentos que possibilitarão novas oportunidades pessoais, profissionais e na vida social como um todo.

A Conferência Nacional de Educação Básica também pontua que as políticas da EJA devem estar pautadas na inclusão e na garantia de amenizar, ou até mesmo superar as desigualdades sociais tão latentes em nosso país, postulando uma educação democrática, emancipatória e de qualidade contribuindo para um maior bem estar social.

A educação de qualidade, como direito fundamental, deve ser antes de tudo relevante, pertinente e equitativa. A relevância reporta-se a promoção de aprendizagens significativas do ponto de vista das exigências sociais e de desenvolvimento pessoal. A pertinência refere-se à possibilidade de atenuar as necessidades e às características dos estudantes de diversos contextos sociais e culturais e com diferentes capacidades e interesses. E a equidade, há necessidade de tratar de forma diferenciada o que se apresenta como desigual no ponto de partida, com vistas a obter aprendizagens e desenvolvimento equiparáveis, assegurando a todos a igualdade de direito à educação (UNESCO, 2007 apud BRASIL, 2010, p. 5).

Corroborando com este pensamento, destacamos a visão de Freire (1995, p. 53) ao afirmar que “só numa concepção dialética da relação escola-sociedade é possível não só atender, mas trabalhar o papel fundamental da escola na transformação da sociedade”. Isso

significa que o sistema de ensino deve aderir a uma postura pedagógica social, formando os educandos da modalidade para a inclusão social e exercício da cidadania.

O Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (FUNDEB) foi criado através da Emenda Constitucional 53/06 e posteriormente transformada na Lei 11.494/07 onde constam os critérios para a distribuição dos recursos financeiros, sendo o MEC responsável por tal distribuição aos estados e municípios perante a adesão de propostas de cunho político/pedagógico atribuídas por ele, entretanto

O FUNDEB, da forma como vem sendo encaminhado, nos parece também insuficiente para atender à demanda social referente à EJA, uma vez que, mesmo que a modalidade seja incluída, nas formulações até agora apresentadas ainda vigora a premissa de que o valor/aluno da EJA pode ser inferior àquele destinado aos demais alunos da Educação Básica. (RUMMERT; VENTURA, 2007, p. 39)

Foram criados também dois importantes programas para atender a modalidade, o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (PROJOVEM) e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). O primeiro foi criado em 2005, o qual foi criado Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005.

Entretanto o mesmo foi alterado pela Lei nº 11.692, de 10 de Junho de 2008<sup>5</sup>. Consoante o Art. 2 desta lei o Projovem, destinado a jovens de 15 (quinze) a 29 (vinte e nove) anos, com o objetivo de promover sua reintegração ao processo educacional, sua qualificação profissional e seu desenvolvimento humano, será desenvolvido por meio das seguintes modalidades: I - Projovem Adolescente - Serviço Socioeducativo; II - Projovem Urbano; III - Projovem Campo - Saberes da Terra; e IV - Projovem Trabalhador. (BRASIL, 2008)

De acordo com o § 1º da mesma lei fica instituído o Conselho Gestor do Projovem, coordenado pela Secretaria Nacional de Juventude da Secretaria-Geral da Presidência da República e composto pelos Secretários-Executivos dos Ministérios e por 1 (um) Secretário

<sup>5</sup>A presente lei está disponível no seguinte endereço: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111692.htm)

Nacional representante de cada um desses Ministérios, a ser indicado pelo respectivo Ministro de Estado. § 2º o Projovem Adolescente - Serviço Socioeducativo será coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; o Projovem Urbano, pela Secretaria-Geral da Presidência da República; o Projovem Campo - Saberes da Terra, pelo

Ministério da Educação; e o Projovem Trabalhador, pelo Ministério do Trabalho e Emprego. (BRASIL, 2008)

Estes parágrafos definem de maneira específica como será composto cada programa mencionado acima como forma de definição e responsabilização de cada órgão gestor competente para auxiliar no desenvolvimento das ações de cada programa.

Segundo as informações postas no site do MEC<sup>5</sup>, referente ao PROEJA, o mesmo foi criado inicialmente pelo Decreto nº. 5.478, de 24/06/2005 e denominado como Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos. Sua criação foi uma decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual em geral são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio. O programa teve inicialmente como base de ação a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Por meio do Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, é ampliado em termos de abrangência e aprofundado em seus princípios pedagógicos, passando a se chamar Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA).

Ainda sobre as informações obtidas no site do MEC, atualmente o PROEJA contempla os seguintes cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: Educação profissional técnica integrada ao ensino médio; Educação profissional técnica concomitante ao ensino médio; Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada integrada ao ensino fundamental; Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada concomitante ao ensino fundamental; Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada integrada ao ensino médio; Qualificação profissional, incluindo a formação inicial e continuada concomitante ao Ensino Médio.

Os dados do MEC também mencionam que o atendimento ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ocorre, também, no: Programa Mulheres Mil, realizado pelas instituições da Rede Federal; Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem Urbano) e; via Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada (Certific), no caso de reconhecimento de saberes e certificação profissional, tendo em vista peculiaridades dos perfis do público e especificidades relacionadas aos processos de aprendizagem. Ampliar a oferta de Educação Profissional Tecnológica (EPT), articulada com a educação básica é um grande desafio ainda a ser superado, constituindo-se uma meta do Plano Nacional de Educação

---

<sup>5</sup> Informações disponíveis no site MEC: <http://portal.mec.gov.br/proeja/proeja-apresentacao>

(PNE) 2014-2024 (Lei nº 13.005/2014), com a expectativa de que, pelo menos 25% da oferta da matrícula de EJA esteja integrada à EPT.

Outro aspecto importante criado pelo governo que não podemos deixar de mencionar foi a criação do Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos (ENCCEJA), este foi criado em 2002 pelo MEC por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Machado (2011, p. 100) diz que o ENCCEJA foi designado “partindo de uma demanda de brasileiros que residiam no exterior terem um comprovante de conclusão de escolaridade para ocupar postos de trabalho, como era o caso explícito de trabalhadores brasileiros vindos do Japão”.

Então, podemos considerar que a EJA possui aparatos legais e diretrizes que, se colocados em prática juntamente com uma ação educativa voltada para a aquisição da consciência emancipatória dos seus direitos, servirão como um mecanismo que permite atenuar a exclusão, proporcionando aos jovens e adultos uma nova oportunidade de desenvolverem as suas habilidades no processo de construção do conhecimento, traçando um futuro mais promissor com maiores oportunidades e melhores condições de vida, como Bernadim (2008, p. 180) evidencia em seus escritos que:

A Educação de Jovens e Adultos, no sistema educacional brasileiro, poderá servir para reproduzir os interesses da classe dominante ou para democratizar o acesso do saber sistematizado. Mas se a classe trabalhadora avançar da consciência ingênua para compreensão da importância da educação, a EJA poderá deixar de ser apenas um espaço de relativa autonomia para se converter em uma conquista histórica da classe para o devir de uma situação social igualitária.

Sendo assim, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao fazer parte de tais leis, é voltada para pessoas que não tiveram, por algum motivo de cunho social, cultural, econômico, psicológico entre outros, acesso ao ensino regular na idade apropriada. Constituído-se em um meio para a inclusão das pessoas no processo educativo, ao se fazer cumprir o acesso à educação como um bem cultural e social.

### 1.3 Egressos da EJA

Os egressos da Educação de Jovens e Adultos, ao concluírem a modalidade, levam os seus certificados e também uma perspectiva relacionada à obtenção de melhores empregos, promoção de cargo no ambiente de trabalho, adentrar em uma universidade, enfim, buscam melhorias nas suas condições de vida através da educação.

A conclusão do Ensino Médio é o fim de uma etapa que foi conquistada com muita perseverança, em função dos inúmeros afazeres e responsabilidades próprias da vida adulta. De acordo com Vieira (1999, p. 344), “um projeto de vida só é possível quando há ações com objetivos pré-determinados implicando por parte do sujeito, uma antecipação de um futuro ideal”. Essa passa a ser a finalidade desses egressos, que já mostraram que são capazes de alcançar suas pretensões.

Mesmo tendo a convicção de que os egressos da EJA são pessoas que possuem planos e metas bem definidos, não podemos deixar de destacar o papel que professor da modalidade exerce na vida desses sujeitos, no que se refere às tomadas de decisões, pois o papel do professor também é um fator “[...] preponderante para que os alunos da EJA tenham em si a confiança de seguir em frente e veja a universidade como acesso universal e não restrito [...]” (NASCIMENTO, 2016, p. 8).

É nesse processo de construção da sua identidade, que o egresso da EJA vai delineando os rumos da sua história como sujeito ativo, que através das suas relações sociais vai se transformando e construindo a sua identidade, uma vez que:

A própria experiência de si é senão o resultado de um complexo processo histórico de fabricação, no qual se entrecruzam os discursos que definem a verdade do sujeito, as práticas que seu comportamento e as formas de subjetividade na qual se constitui sua própria interioridade. É a própria experiência de si que se constitui historicamente como aquilo que pode e deve ser pensado [...] E esse ser próprio sempre se produz com relação a certas problematizações e no interior de certas práticas (LARROSA, 1994, p. 43).

A construção de suas identidades se dá de várias formas, porque se trata de uma construção que vai sendo criada através da relação coletiva. Contudo, não podemos deixar de mencionar a motivação que os educandos da EJA recebem por parte de seus educadores, esse incentivo é um fator muito importante para que adquiram à consciência de sua capacidade de adentrar na universidade. Esse acesso ao nível superior de ensino é muito significativo para eles, porque demonstra que mesmo em meio à escassez de investimentos do poder público e em meio às adversidades que enfrentam diariamente, demostram o poder de superação e resiliência que possuem no que tange a busca de novos desafios e horizontes tanto na vida pessoal como profissional.

Portanto, os egressos dos quais falamos neste estudo são os oriundos da modalidade Educação de Jovens e Adultos, ao quais concluíram seus estudos na Educação Básica e ingressaram na Educação Superior em busca de melhorar e ampliar seus conhecimentos, bem como almejem

novas perspectivas em suas vidas enquanto sujeitos que estão em permanente processo de aprendizagem.

## **CAPÍTULO II - PERCURSO METODOLÓGICO**

### **2. TRAJETOS DA PESQUISA**

Este capítulo apresenta os fundamentos teórico/metodológico, os pressupostos epistemológicos escolhidos para delinear o caminho desta pesquisa, apontando como se deu o critério de escolha dos mesmos e suas vantagens para a construção dos aspectos indispensáveis a esta produção. Apresentamos também o contexto em que a pesquisa transcorreu e os sujeitos que fizeram parte da mesma como colaboradores para que evidenciássemos nosso objeto de estudo.

As reflexões tecidas neste capítulo se concretizaram a partir da realização de leituras das obras de diversos autores como Gil (2002, 2008), Chizzotti (2010), Prodanov, (2013), Fazenda (2010), Minayo (2002), Freire (2001) e Fonseca (2008) e também através do contato direto com o objeto de estudo, assim como o contato com o lócus da pesquisa por fazer parte da instituição de ensino que é o Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP).

#### **2.1 Pressupostos teóricos e metodológicos**

Partindo da premissa de que “a pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos” (GIL, 2002, p. 17), o percurso metodológico traçado, configurouse em etapas fundamentais para o desenvolvimento do presente estudo.

Esta pesquisa buscou evidenciar, através dos relatos dos sujeitos, quais os motivos que levaram os educandos da modalidade EJA a ingressarem no ensino superior, como ocorrera esse percurso e quais as suas perspectivas para o futuro. Neste sentido este estudo acentua-se por sua natureza qualitativa, pois a:

[...] pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, [...] com um nível de realidade que não pode ser qualificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis. (MINAYO, 2000, p. 21-22)

Dessa forma, esta investigação procurou explicitar o fenômeno como um todo, na sua subjetividade e diversidade, levando em consideração o conhecimento empírico para responder aos questionamentos levantados, obtidos através de uma estreita relação entre pesquisador e pesquisados, assim “o resultado final da pesquisa é fruto de um trabalho meramente individual, mas uma tarefa coletiva, gestada em muitas microdimensões, que a transformam em uma obra coletiva”. (CHIZZOTTI, 2010, p. 84)

Para o desenvolvimento deste estudo optamos pela abordagem de caráter fenomenológica, pois nos permite elucidar o ponto de vista dos sujeitos ao ouvir os seus relatos sem inferir juízo de valor, mas compreender o que se mostra a fenomenologia em síntese, não se preocupa com algo desconhecido que se encontra atrás do fenômeno, só visa o dado, sem querer decidir se esse dado é uma realidade ou uma aparência (PRODANOV, 2013).

A intensão da referida abordagem é trazer a lume o fenômeno, mas também é tarefa de interpretação no sentido de desvelar os elementos culturais que constituem as vivências dos sujeitos, concebendo o conhecimento construído como inacabado e como subsídio para novos conhecimentos que posteriormente serão renovados, “constitui-se, pois como etapas de compreensão e interpretação do fenômeno que poderá ser retomado e visto sob nova interpretação”. (MASINI apud FAZENDA, 2010, p.73).

Como suporte metodológico a pesquisa ancorou-se no estudo de caso também conhecido como Monográfico, através deste recurso buscamos investigar o que motivou os egressos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) a ingressarem no Ensino Superior, quais os desafios enfrentados nesse percurso e quais suas perspectivas.

A escolha por este tipo de procedimento de pesquisa se deu ao levar em consideração que ele “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa praticamente impossível mediante outros delineamentos já considerados” (GIL, 2008, p. 54). Outra característica importante desse tipo de estudo é a descrição, pois, esta visa a compreensão completa do fenômeno.

A técnica utilizada para a coleta de dados foi o questionário, o qual constitui-se num elemento de suma importância para o desenvolvimento da pesquisa principalmente na área das ciências humanas, desse modo a técnica do questionário foi composta de perguntas abertas relacionadas ao nosso objeto de pesquisa, ainda segundo Fonseca (2008) esse método para obtenção de dados oferece maior liberdade de resposta, proporcionando maiores informações.

Para Severino (2007, p.125) o questionário é um “conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas por parte dos sujeitos pesquisados, com vistas a conhecer a opinião dos mesmos sobre os assuntos em estudo”. Gil (2008, p. 128) corrobora o dito acima ao afirmar que o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas participantes da pesquisa, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Os dados foram coletados e respondidos via e-mail devido ao cenário pandêmico que ora nos encontramos, somente em um dos casos o questionário foi levado até a residência de um dos sujeitos da pesquisa pelo fato do mesmo não possuir ferramentas com acesso a internet, entretanto, foram adotadas as devidas medidas de higiene e proteção contra a COVID19.

## 2.2 Contexto e lócus da investigação

A pesquisa foi realizada no Centro de Estudos Superiores de Parintins CESP-UEA localizada na Estrada Odovaldo Novo, nº 4768, bairro Djard Vieira. Este Centro de estudos foi instituído em janeiro de 2001 e atende diversos cursos nas áreas das ciências humanas e das ciências exatas, funciona nos três turnos e é mantida com os recursos estaduais.



**Figura 01:** Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP)

**Fonte:** Marcondes Maciel (2018)

Segue abaixo tabela que demonstra quais cursos o CESP oferece, quantos acadêmicos estão divididos por curso e em que turno estão distribuídos. A real intensão seria apresentar dentro dessa tabela a quantidade de alunos que são oriundos da Educação de Jovens e Adultos. Destacamos que um mapeamento estava sendo realizado neste sentido, entretanto em decorrência da pandemia da Covid 19 o mesmo foi interrompido devido os cuidados sanitários

estabelecidos pelos órgãos de saúde. Posteriormente com a finalidade de obter tais informações foi enviado um e-mail para o setor que administra o sistema de dados da UEA, que fica localizado na capital do estado, porém, não obtivemos resposta sobre o questionamento enviado.

CURSO	MANHÃ	TARDE	NOITE	TOTAL
GEOGRAFIA	105	XXX	126	<b>231</b>
MATEMÁTICA	40	72	85	<b>197</b>
CIENCIAS BIOLOGICAS	131	43	29	<b>203</b>
QUIMICA	37	79	36	<b>152</b>
HISTÓRIA	80	02	45	<b>127</b>
FISICA	47	69	63	<b>179</b>
PEDAGOGIA	118	53	35	<b>206</b>
LETRAS	XXX	68	85	<b>153</b>
LETRAS MODULAR	138	XXX	XXX	<b>138</b>
HISTORIA MODULAR	XXX	512	XXX	<b>512</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>696</b>	<b>898</b>	<b>504</b>	<b>2098</b>

**Quadro 01:** acadêmicos ativos/curso.

**Fonte:** CESP-UEA (2021)

A UEA é considerada, dentre as instituições de ensino do nosso estado, uma das mais importantes e respeitadas, devido a boa qualidade de ensino que oferece e devido seu poder de abrangência ao ofertar ensino em diversos municípios do estado do Amazonas, de acordo com informações contidas no site da instituição, trazemos a seguir alguns aspectos que a configuram como: a sua missão, fundação, cursos ofertados e outros, vejamos:

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA) é uma universidade pública, autônoma em sua política educacional, que tem como missão promover a educação, desenvolver o conhecimento científico, particularmente sobre a Amazônia, conjuntamente com os valores éticos capazes de integrar o homem à sociedade e de aprimorar a qualidade dos recursos humanos existentes na região em que está inserida.

As atividades acadêmicas tiveram início no dia 3 de agosto de 2001 e, em 30 de junho de 2005, foi realizada a formatura da primeira turma, com 7.150 alunos do curso Normal Superior do Programa de Formação de Professores (PROFORMAR) - um projeto vencedor do prêmio Objetivos do Milênio e apontado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como modelo a ser seguido por outros países. A UEA possui mais de 25 mil estudantes regularmente matriculados na graduação e, também, na pós-graduação. É a maior universidade multicampi do país, ou

seja, é a instituição de ensino superior brasileira com o maior número de unidades que integram a sua composição. Em sua estrutura estão cinco Unidades Acadêmicas na capital (Escolas Superiores); seis Centros de Estudos Superiores e 13 Núcleos de Ensino Superior no interior do estado.

Além dos cursos de graduação, sendo esses Bacharelados, Licenciaturas e Tecnológicos, a Universidade também concentra esforços para ampliar a oferta de Pós-Graduação nas mais diversas áreas de pesquisa. Atualmente, a instituição possui 286 cursos, sendo 64 regulares e 22 de oferta especial, contabilizados por município de oferta, e 68 cursos contabilizados por nomenclaturas. A UEA oferta ainda 64 cursos de pós-Graduação Lato Sensu (Especialização), 15 cursos de Mestrado e cinco de Doutorado (Stricto Sensu), além de oito cursos de Minter e Dinter (programas de mestrado e doutorados interinstitucionais).

No campo da Extensão, a maior universidade multicampi do país possui uma importante variedade de ações, programas e projetos. Todos esses são realizados com vistas à promoção da política institucional de extensão universitária e ao atendimento das necessidades da sociedade, por meio do conhecimento científico e tecnológico. Soma-se a isso o apoio e o incentivo às ações de apoio à comunidade universitária da UEA, buscando a integração e o bem-estar dos alunos e dos servidores.

Desta forma, a UEA campus Parintins apresenta nossos sujeitos/objetos em análise, aspecto este fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa, tendo em vista que os métodos apregoados objetivam o caminho para a construção do conhecimento. Pois, “é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo”.

(MINAYO, 2002, p. 17).

### 2.3 Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com os acadêmicos oriundos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que estudam no curso de Pedagogia na UEA campus Parintins-AM no turno matutino. Em relação ao critério de escolha dos participantes, o mesmo foi feito através da observação e posteriormente através de diálogo com os sujeitos que se dispuseram a colaborar com a pesquisa ao terem as suas falas evidenciadas no decorrer da pesquisa, mais precisamente no 3º capítulo que trata da análise dos dados coletados, os acadêmicos serão identificados como Acadêmico 1 e Acadêmico 2 afim de preservar a identidade dos mesmos.

Vale ressaltar que já tive a oportunidade de fazer parte da mesma turma que os sujeitos da pesquisa, e posso afirmar com conhecimento de causa, que presenciei parte das suas trajetórias acadêmicas e pude ver de perto os seus desempenhos, fato este que me chamou a atenção e me motivou a realizar o presente estudo.

## CAPÍTULO III - ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 3. TRAJETÓRIA ACADÊMICA DOS EGRESSOS DA EJA

Este capítulo evidencia através dos relatos dos acadêmicos, os quais são egressos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) o que os motivou a ingressarem no nível superior de ensino, buscamos também corroborar quais os desafios enfrentados nesse percurso acadêmico e descrever suas perspectivas para o futuro após a conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Desta forma, almejamos alcançar o cerne deste estudo que é: Compreender o que motivou os egressos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) a ingressarem no Superior de Ensino, quais os desafios enfrentados nesse percurso e quais suas perspectivas.

#### 3.1 Motivação dos educandos da EJA para ingressarem no Ensino Superior

Temos motivações para alcançar tudo o que almejamos em nossas vidas, cada plano que é traçado têm uma devida finalidade a ser atingida, e com os egressos da EJA não é diferente, eles tiveram suas motivações para buscar a formação em nível superior, desta forma prosseguindo em seus estudos. A fim de traçar o percurso acadêmico desde o momento em que os egressos da modalidade adentram na universidade. Veremos a seguir, nos relatos dos educandos quais motivações tiveram para adentrar na universidade.

*“O que me motivou à ingressar na universidade foi para ter um conhecimento amplo e ter uma melhor visão da educação de qualidade e para ter uma vida melhor, ganhar melhor, dá um melhor conforto para minha família”. (Acadêmico 1).*

*“Sendo oriunda da Educação de Jovens e Adultos, tinha e continuo a ter, porque para mim o processo de aquisição de conhecimento ainda não cessou, como principal objetivo seguir meus estudos com propósito de adquirir maior crescimento pessoal, intelectual e profissional, pois sei que muito depende de sermos determinados e ir em busca daquilo que realmente almejamos e, a partir desse amadurecimento, dessa busca, alcançar a oportunidade de conquistar algo que me permita oferecer uma vida confortável para mim e para minha família”. (Acadêmico 2).*

No relato dos acadêmicos podemos perceber que ambos almejam, através dos estudos, proporcionar uma condição de vida melhor para seus familiares, tem-se essa expectativa quando

possuem dependentes financeiramente, que geralmente são os familiares mais próximos, como: os filhos e os pais. Almeida e Neto consideram que:

O diploma do ensino superior permite não apenas a mobilidade econômica através da melhoria dos salários, decorrente do aumento da qualificação profissional, mas também o incremento do capital cultural e social e, assim, do status social dos indivíduos, sobretudo daqueles provenientes das classes baixas, constituindo elemento fundamental de ascensão [...].  
(2013, p. 49-50)

O acadêmico 1 relatou a possibilidade de adquirir um conhecimento amplo, e isso nos leva a pensar no desenvolvimento integral do sujeito onde se torna “fundamental continuar dando oportunidade para que o lado racional seja amplamente nutrido em qualquer circunstância de aprendizado” (CATANANTE, 2000, p. 84). Ao dar prosseguimento aos estudos o mesmo nutre sua racionalidade e, por conseguinte amplia os seus conhecimentos e isso torna-se primordial no exercício de sua futura profissão.

No relato do acadêmico 2 percebemos que para o mesmo o processo de aquisição do conhecimento ainda não cessou, isso nos faz entender que o caminho percorrido até aqui (nível superior de ensino) ainda não é a linha de chegada e que almeja prosseguir ainda mais em seus estudos. De acordo com seu posicionamento os seus objetivos educacionais não se esgotam com a aquisição do título de graduado em Pedagogia, a mesma acredita na aquisição de conhecimento com caráter permanente, a esse respeito Freire (2001, p. 12) pondera que:

A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí.

Em relação à inserção de estudantes no nível superior de ensino, tanto nas universidades públicas quanto nas privadas do nosso país, faz-se necessário a realização de um processo seletivo ao qual o candidato será submetido, a fim de concorrer à vaga pretendida. Para ingressar na UEA Existem diversas formas de seleção, sendo o vestibular a principal, segundo informações contidas no site, ele ocorre da seguinte forma:

O concurso vestibular é o mais abrangente dos sistemas de ingresso na UEA. É realizado anualmente e suas provas são aplicadas na capital e em todos os municípios do interior do Estado. O conteúdo de suas provas relativos as três séries do Ensino Médio, são baseados nos eixos norteadores dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996 e definidos em consonância com Matriz de Referência

Curricular das Escolas Públicas Estaduais do Amazonas. (SITE DA INSTITUIÇÃO)

Partindo das considerações tecidas acima, buscamos levantar através de qual processo seletivo os acadêmicos oriundos da EJA ingressaram na UEA, para tal, indagamos o Acadêmico 2 sobre qual processo de seleção realizou para ingressar na Universidade e porque optou por essa alternativa. Em relação a esta questão o mesmo respondeu da seguinte forma:

*“Para buscar oportunidade em ter acesso a Universidade, realizei dois processos seletivos o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o vestibular da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). No ano de 2015 por meio desse certame alcancei o resultado positivo, onde tive a felicidade em ingressar e ser aprovada no curso de Licenciatura em Pedagogia pelo Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP), garantindo, assim, o acesso ao Ensino Superior”.*

O relato deixa claro que a estudante obteve êxito ao realizar o vestibular, que é o certame mais comum utilizado para o ingresso na referida universidade, e através dele foi dado o primeiro passo para a sua inserção na graduação, Silva e Veloso assinalam que

Na perspectiva da educação superior, [...], acesso implica no ingresso a esse nível de ensino, quer dizer, no ato de passagem para o espaço acadêmico. No entanto, é limitante ver nisso um desfecho [...] sendo necessário considerar a dimensão de permanência, que sinaliza o percurso sequente e bem sucedido. (2013, p. 729-730).

É notório na fala dos autores supracitados que o ingresso ao ensino superior é apenas um ato de passagem, que o mais importante é o caminho que será construído durante todo o processo e que esse caminho deva ser um caminho de sucesso, mas não devemos deixar de considerar que este momento (passar no vestibular) traz uma imensa satisfação, tanto para o estudante, quanto para os seus amigos e familiares, devido a sensação de capacidade que esse momento define.

Respondendo ao mesmo questionamento o acadêmico 1 relatou que “o processo que utilizei para entrar na universidade foi através de cota, por ser indígena que é o caminho que levei para ingressar na universidade”.

O acadêmico optou por ingressar na universidade por meio do regime de cota, pois, constitui-se em um direito que indígenas, negros e outras populações possuem, esse mecanismo de inclusão social de segmentos historicamente excluídos, é um avanço nas políticas educacionais.

A LDB (1996) reafirma esse compromisso com a inserção de indígenas, mais precisamente no Art. 78 onde descreve que o Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos: I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências; II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

Outro aparato legal a inserção dos indígenas na universidade é a lei estadual 2.894, de 31 de março de 2004, a mesma no Art. 5 trata do número de vagas a ser ofertada nos concursos de vestibular da UEA, determinando, entre outras medidas

A reserva a partir do vestibular de 2005 de um percentual de vagas, por curso, no mínimo igual ao percentual da população indígena na composição da população amazonense, para serem preenchidas, exclusivamente, por candidatos pertencentes às etnias indígenas localizadas no Estado do Amazonas. (AMAZONAS, 2004).

Através dessa lei de inclusão, a Universidade do Estado do Amazonas ocupa um lugar de destaque no que tange a democratização do Ensino Superior, por fazer valer na prática os direitos adquiridos pelos povos que compõem a nossa Amazônia.

### 3.2 Desafios enfrentados no decorrer do curso de Licenciatura

É notório que a maioria dos acadêmicos, especialmente os das Universidades Públicas, enfrentam algum tipo de desafio no decorrer do processo de formação, contudo o que este tópico busca é evidenciar quais são os desafios enfrentados por estes sujeitos, oriundos de um processo de exclusão que acontece de diversas formas, porém são dotados de especificidades que só quem é oriundo da EJA tende a ter, por esse motivo não podemos homogeneizar todos os acadêmicos, porque ao adentrar os portões da universidade cada um traz consigo as suas especificidades e as suas fragilidades também.

Partindo de tais considerações, questionamos aos acadêmicos quais desafios enfrentam no decorrer do curso de Licenciatura. De acordo com os seus relatos podemos perceber que são enfrentamentos distintos, conforme expomos a seguir:

*“Grandes foram os desafios que encontrei durante meu percurso acadêmico, acredito que **meu maior desafio foi quando soube que tinha sido aprovada para cursar a faculdade**, no momento não sabia se ria ou chorava. Pelo fato de ser chefe de família, isso implicava demais, pois, **sentia ali que, haveria de fazer escolhas, entre trabalhar e estudar, pelo motivo do horário das aulas acontecerem no período da manhã**, por isso levaria a um conflito devido trabalhar como doméstica nos horários da manhã e tarde”. (Acadêmico 2, grifo nosso).*

Vejamos como são distintos os desafios que cada acadêmico enfrenta, geralmente os maiores desafios são enfrentados no decorrer desse percurso, mas no caso do acadêmico em questão, esse desafio se deu logo de início, ou seja, no momento em que foi aprovado no vestibular. Percebemos o conflito de emoções quando relata que não sabia se ria ou se chorava, porque a partir daquele momento já sabia que teria de fazer escolhas. A decisão a ser tomada em relação ao trabalho e o prosseguimento dos estudos é recorrente nos acadêmicos que estudam no período matutino, pois este horário praticamente extingue as possibilidades de conciliar os estudos com o trabalho, haja vista que a maioria dos educandos da modalidade trabalha durante o dia.

Partindo da compreensão de que a EJA possui características singulares em relação aos sujeitos que dela fazem parte, Costa e Amorim afirmam que “são pessoas de baixa renda que vivem em condições difíceis, estão desempregadas, subempregadas ou empregadas para sustentar a família” (2020, p. 2). Por esta condição ao ingressar no nível superior de ensino esses sujeitos se veem obrigados a realizar escolhas, abrir mão de algo para lançar mão à nova oportunidade que lhes é concedida.

Em relação à mesma pergunta o acadêmico prossegue relatando outra dificuldade vivenciada:

*“**Outra dificuldade é quanto a situação financeira. Quero registrar que o apoio das bolsas foi de suma importância pra mim**, pois adentrar no campo universitário requer um apoio financeiro para manter e custear os estudos. **E durante a minha permanência dentro do espaço acadêmico pude contar com esse apoio**”. (Acadêmico 2, grifo nosso).*

Como descrito no relato acima, o acadêmico expressa preocupação com a situação financeira que decorre pelo fato de ter saído do seu trabalho, pelo qual provia o sustento da sua família, mas essa situação financeira delicada foi amenizada por meio das bolsas remuneradas que a UEA oferece através de programas aos seus discentes. Diante disso ressaltamos aqui a importância que essas bolsas têm na vida dos acadêmicos, principalmente para quem exerce o papel de chefe de família.

A UEA dispõe de programas, que além de contribuírem de forma significativa com a formação dos acadêmicos também os concede bolsas no valor em média de R\$ 400,00. Os principais programas são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa de Residência Pedagógica (PRP), Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), Programa Institucional de Extensão (PROGEX) e Programa de Monitoria, para terem acesso os acadêmicos são selecionados através de prova ou processos seletivos para ingressarem nos referidos programas e por conseguinte ganharem as bolsas de estudos.

O Acadêmico 2 prossegue relatando mais um desafio “outra situação que considero como dificuldade é em relação a questão tecnológica, o computador, senti dificuldade pelo fato de não ter acesso a este equipamento”. Esse tipo de privação que o acadêmico descreve, em relação ao não acesso ao computador, prejudica o andamento das suas atividades acadêmicas, haja vista que essa ferramenta é de fundamental importância para a celeridade, organização e envio dos trabalhos, Bovo (2001, p. 105) esclarece que “o computador obedece ao ritmo próprio de cada aluno e permite refazer as atividades quantas vezes forem necessárias. Ressalta-se ainda, o fator prontidão com que o aluno recebe o feedback às suas interações. É ainda considerado um instrumento ideal de motivação”.

O mesmo autor ressalta que as novas tecnologias vêm alterando com profundidade as formas de trabalho e que elas elevam significativamente a produtividade. Compreende-se que o uso dessa ferramenta é fundamental na execução das aulas remotas que vivenciamos atualmente devido ao cenário pandêmico em que nos encontramos, pois possibilita além de maior produtividade uma maior interação.

Ainda relação às dificuldades vivenciadas pelos sujeitos oriundos da EJA o Acadêmico 1 relata o seguinte:

*“Os desafios são constantes nesse processo do curso e as dificuldades surgem a cada instante, vou aqui citar alguns exemplos dos desafios e dificuldades como: a questão financeira para **comprar as apostilas** acadêmicas para o acompanhamento dos conteúdos das disciplinas, outro grande desafio é a **moradia** e a **comunicação entre colegas**”. (Grifo nosso).*

Percebemos na fala do acadêmico que a condição financeira também se apresenta como fator desafiante no seu percurso de universitário assim como na fala do acadêmico 2, tal característica é inerente a maioria dos egressos da modalidade da EJA, até mesmo o fato de ter que comprar o material de estudo impresso se torna um desafio. Ele cita também dificuldade em relação a moradia, pelo fato dele ser indígena não possui moradia própria em ParintinsAM

porque reside em uma comunidade no interior, então mora com parentes. Em relação a falta de comunicação com os colegas, isso se dá pelo fato dele não possuir no momento aparelho celular e isso dificultou também o meu acesso com o mesmo, tendo que ir pessoalmente em sua residência.

Ao analisar tal situação, podemos considerar que tão difícil quanto à chegada até a universidade é também a sua permanência, ou seja, efetuar todo o processo que o nível superior de ensino exige. Os desafios existem e sabemos que momentaneamente não vão ser sanados pois,

[...] a ênfase na política de ampliação do acesso não esgota o projeto de democratização da educação superior. Esse processo só se completará se tivermos igual proporção de crescimento na taxa de concluintes, com inclusão crescente das camadas marginalizadas socialmente, sobretudo os estudantes de baixa renda. (VARGAS; PAULA, 2013, p. 464).

Cabe aos acadêmicos egressos da modalidade EJA superar com força de vontade, persistência e otimismo os obstáculos que virão até o final do curso como condição para garantir seu diploma de graduação, da mesma forma galgar uma oportunidade no mercado de trabalho como forma de suprir suas demandas e de sua família no sentido.

### 3.3 Significado da Educação de Jovens e Adultos para os acadêmicos

Apreender o que foi a EJA para os sujeitos que a frequentaram é uma forma de identificar através de seus relatos o que essa modalidade de ensino significou para os mesmos, como contribuiu para delinear o percurso por eles trilhado e que sentido atribuem a EJA, dessa forma desvelamos o que vem ser essa modalidade na construção da identidade dos educandos que hoje assumem a posição de acadêmicos. Vejamos o que o Acadêmico 1 infere a respeito do significado da EJA para ele.

*“A EJA foi de fundamental importância no meu processo de ensino e aprendizagem na minha vida. Estudei com colegas que tinham mais idade que eu, onde tivemos experiências juntos com outros colegas que faziam parte do ensino de jovens e adultos, dentro da sala de aula trocamos experiências como por exemplo artes indígenas, ler na língua indígena, produção de textos na língua e troca de ideias voltadas para a educação indígena”.*

É notório que a EJA é qualificada como importante na vida do acadêmico, pois, esta é a única alternativa que jovens e adultos tem para dar prosseguimento aos seus estudos. Sem esta modalidade de ensino o processo de ensino seria estagnado e essas pessoas não teriam a

oportunidade de uma nova chance rumo ao mundo do conhecimento, que abre tantas portas como abriu as da universidade.

O acadêmico chama nossa atenção para a troca de experiências junto aos outros colegas, que possuem idades diferentes, percebemos então que as aulas foram dinâmicas e interativas, demonstrando que há liberdade de expressão e que os conhecimentos prévios foram levados em consideração, a esse respeito Costa e Amorim (2020, p. 2) destacam que “o ensino de jovens e adultos tem uma peculiaridade que é marcada pela heterogeneidade e pela diversidade de histórias de vida, idades, perfis, desejos, sonhos, metas e conquistas”. A valorização da arte e dos saberes indígenas também é mencionada pelo acadêmico. A troca de saberes e a interculturalidade marcou a passagem dele pela EJA.

Percebemos o quão rico e diversificado é o processo de ensino e aprendizagem que é realizado nas salas de aula da modalidade, ao fazer relações dos conhecimentos dos sujeitos com o conhecimento de caráter formal isso faz com que as aulas sejam mais interessantes contribuindo para a permanência dos mesmos na escola, haja vista que segundo Gadotti (2006) não é possível de forma alguma educadores e educadoras pensarem apenas nos procedimentos didáticos e nos conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os conteúdos a serem ensinados não podem ser desconexos da realidade vivenciada no cotidiano deles.

Vejamos o que o acadêmico 2 expressou em relação ao mesmo questionamento, este diz que “A EJA para mim foi a grande oportunidade que tive em poder continuar meus estudos e, a partir disso ler o mundo de forma mais esclarecida, porque depois de 17 anos num adormecimento escolar, a vida me pede para eu acordar”. Notamos o valor que o acadêmico dá para modalidade que lhe proporcionou a grande oportunidade que precisava para continuar os seus estudos e ler o mundo de forma mais esclarecida, dessa forma poderá exercer a sua cidadania de forma mais consciente, como diz Piconez (2004, p. 79).

A educação escolar de jovens e adultos pode contribuir com a ampliação do exercício da cidadania. Como cidadãos, membro de um estado e cumpridores de suas obrigações, aos sujeitos com escolarização incompleta é negado um dos direitos fundamentais: o direito ao processo de escolarização [...]. Por meio da educação escolar, os indivíduos têm, diante de si, um “mundo” do qual até então não tinha consciência. Com certeza, reconheciam-no a seu modo e não da maneira como a ciência sistematizou suas experiências ao longo dos anos.

O acadêmico 2 relatou ainda a felicidade em compartilhar o processo de retomada aos estudos “Para mim é uma das experiências na qual sinto a felicidade e a importância em poder compartilhar minhas trajetórias vividas na EJA”. Os egressos da modalidade geralmente ao se

referirem a mesma demonstram gratidão e também saudosismo, fato percebido nessa fala e em outras como a seguinte

*“Um aspecto que me chamou à atenção, era a maneira de como a turma era unida, me traz bastante saudade quando penso. Um colega queria ajudar o outro a fazer as atividades sem que ninguém ficasse prejudicado, ou seja, para trás, por vezes falamos até em outras situações que não dizem respeito apenas na questão escolar, diria um olhar humano. Sentia ali a existência de uma certa comunhão no quesito ser humano. A união, a solidariedade e o respeito eram aspectos, valores que nos fortaleciam e nos encorajavam a não desistir. Posso dizer com toda satisfação que não aprendi apenas conteúdos nessa etapa de estudos, foi mais que isso. Você simplesmente, assim, sem perceber vai, aprendendo, modificando sua maneira de pensar, adquirindo novos hábitos e formas de ler o mundo, a vida”. (Acadêmico 2)*

Geralmente a readaptação à vida escolar desses indivíduos depois de vários anos afastados dessa rotina é marcada por aflição, receio e insegurança, Haddad (1991) descreve a esse respeito e pontua que essa insegurança advém de um processo de exclusão que os educandos vivenciaram nos anos que ficaram sem frequentar a escola.

Mas o que chama a atenção na fala do acadêmico esta direcionada a união da turma, a solidariedade e respeito que tinham um pelo outro, e isso os mantinham fortalecidos no aspecto da entreaajuda fazendo com que todos se sentissem incentivados a não desistir dos estudos. O acadêmico diz que essas situações vivenciadas na sala de aula não dizem respeito somente a questão escolar, mas também a um olhar humano, de se importar com outro, de fazerem juntos a diferença que todos necessitavam em suas vidas. Assim como diz Covey (2005, p. 30) “bem no fundo de cada um de nós há um anseio interior de viver uma vida de grandeza e de contribuição, de importar realmente, de fazer uma verdadeira diferença”.

A sintonia da turma foi fundamental para essa retomada aos estudos, como afirma o acadêmico 2 ao relatar que “foi uma turma que marcou em minha trajetória estudantil e até então não encontrei outra parecida em lugar algum, não sei se encontrarei porém, tenho certeza de uma coisa, a guardarei sempre em um lugar especial”. Podemos perceber que essa trajetória na Educação de Jovens e Adultos se tornou muito especial para o referido acadêmico.

Apesar dos desafios caraterísticos da modalidade existirem, o acadêmico teve boas experiências no processo de ensino e aprendizagem, especificamente na relação professor e aluno, como nos mostra o relato do acadêmico 2:

*“[...] após ter ficado um longo período sem estudar, pude contar com professoras como: Camila Braga e Carmem Lúcia, **profissionais que fazem jus de sua profissão e que muito incentivaram a mim e meus colegas para que continuássemos no decorrer desse período** e que fossemos buscar o que seria nosso, referindo-se a mais conquistas educacionais e a meu ver elas*

*tinham toda razão. Fui percebendo que ainda tinha mais a descobrir, ou seja, conhecer mais sobre os estudos”. (Grifo nosso).*

O incentivo dos professores também foi um fator determinante para que o acadêmico obtivesse êxito na conclusão do ensino médio, a esse respeito Rios (2001, p. 107) pondera que “o trabalho docente competente é um trabalho que se faz bem. É aquele em que o docente mobiliza todas as dimensões de suas ações com o objetivo de propiciar algo bom para si mesmo, para os alunos e para a sociedade”.

As professoras citadas na fala do acadêmico realizaram um trabalho emancipador no sentido de projetar os seus educandos para irem além e buscar o que é seu por direito, como sugere Tardif (2014, p. 182) “na educação, o objetivo último dos professores é formar pessoas que não precisem mais de professores porque serão capazes de dar sentido à sua própria vida e a sua própria ação”, corroborando com as ideias de Tardif, Freire (2011) destaca que os homens se sintam sujeitos de seu pensar.

Todo esse empenho e dedicação dos educadores da EJA foram de grande valia para que o acadêmico conseguisse ingressar na universidade, vejamos nas palavras do mesmo o que uma de suas educadoras expressou ao saber que sua ex-educanda havia passado no vestibular:

*“No dia do estudante recebo uma mensagem de texto, era minha professora da EJA Francymare quando soube que estava cursando a faculdade disse o seguinte: [...], sinto que a semente foi lançada em solo fértil, agradei pelo trabalho que a mesma contribuiu para que eu pudesse estar num ambiente universitário”. (Acadêmico 2, grifo nosso).*

Vejamos o sentimento de dever cumprido que a educadora expressou ao saber que sua ex-educanda havia passado no vestibular, sentimento de felicidade na certeza de que realizou um bom trabalho e sentimento de gratidão do acadêmico que soube agarrar a oportunidade de estudar novamente e fez da EJA uma ponte de acesso para ingressar na universidade, mostrando que através da educação as pessoas podem ir além e almejar novos horizontes. O acadêmico prossegue relatando que:

*“Conforme a vida me mostrava as oportunidades eu as agarrava, observando as etapas de estudos se completando, seria vivida agora outra experiência, tecendo conhecimentos e clareando horizontes. Esta foi a trajetória que tive para adentrar a Universidade, um ambiente que fez-me enveredar os caminhos que levam as mais diferentes formas de experiências e conhecimentos”. (Acadêmico 2)*

O acadêmico agora trilha um novo caminho, um caminho rumo a graduação de nível superior adentrando em outras dimensões dos conhecimentos contribuindo diretamente com o meio em que vive, porque a educação transforma vidas pois, consoante Cordeiro (2010, p. 173). “é imperioso investir nas pessoas para que possa ter um mundo diferente, contribuindo para a construção de uma nova humanidade. Uma das formas desse investimento é a educação para o desenvolvimento do ser humano na sua inteireza”.

### 3.4 Perspectivas dos acadêmicos oriundos da Educação de Jovens e Adultos

É notório todo o esforço e dedicação que os acadêmicos oriundos da EJA tiveram até o presente momento em que se encontram, mas fica no ar a seguinte dúvida, será que os seus objetivos foram todos alcançados? Em busca de tal resposta descrevemos acerca do seguinte questionamento: Quais suas perspectivas para o futuro após concluir o Ensino Superior?

Sobre essa indagação o Acadêmico 1 respondeu que:

*“As minhas perspectivas para o futuro é a melhor possível, que eu possa concluir o curso e voltar para a minha comunidade e lá poder trabalhar e compartilhar o meu conhecimento com meus futuros alunos e ganhar dinheiro e poder juntar para voltar e fazer uma pós-graduação e me atualizar no mundo da educação”.*

Diante do que foi exposto pelo acadêmico, o mesmo tem a perspectiva de concluir o curso de Pedagogia, fator esse primordial para que possa retornar a sua comunidade, se tornar um professor e compartilhar os conhecimentos adquiridos na universidade com seus pretensos alunos pois, o processo de democratização do ensino só será consolidado quando estiver com o título de graduado em mãos. Nesse sentido, Vargas e Paula, (2013, p. 464) esclarece que:

[...] a ênfase na política de ampliação do acesso não esgota o projeto de democratização da educação superior. Esse processo só se completará se tivermos igual proporção de crescimento na taxa de concluintes, com inclusão crescente das camadas marginalizadas socialmente, sobretudo os estudantes de baixa renda.

As perspectivas do acadêmico seguem em direção da aquisição de recursos financeiros advindos do seu futuro trabalho como educador para então retornar a cidade de Parintins-Am para cursar a pós-graduação e ficar atualizado frente ao diverso e rico mundo da educação. Percebemos que seu propósito de buscar mais conhecimentos não se esgota com a conclusão

da graduação, o mesmo busca investir mais em seus estudos para que seu futuro fazer docente esteja sempre atualizado e de acordo com as necessidades que cada momento estabelece.

A consciência de que o conhecimento é um processo inacabado faz com que o futuro professor reflita a respeito de sua formação contínua, em relação a essa questão Alves (2004, p. 123) enfatiza que “os caminhos da vida e da aprendizagem não têm fim”. Sobre a mesma pergunta o Acadêmico 2 expressou suas perspectivas futuras, vejamos:

*“Ainda se tem muito a caminhar, porém não deve jamais deixar de tentar, as trilhas poderão até ser difíceis. Porém a força de vencer ainda é bem maior que a vontade de desistir. Ah! Vida, o que falar de você? O que pensar dos estudos se não houvesse mais uma chance de tentar de novo, de estudar de novo, de buscar o novo”. (Acadêmico 2).*

Para o acadêmico 2, embora que as trilhas possam ser difíceis ainda há muito que caminhar, demonstrando assim como o Acadêmico 1 que o processo de aprendizagem não se estagna com a aquisição do diploma de graduação e que vai dar prosseguimento a seus estudos sempre, demonstrando autonomia e competência ao “aprender a escrever sua vida, como autor e como testemunha de sua história, isto é, biografar-se, existenciar-se, historizarse (FREIRE, 2005, p. 8).

Fica explícito na investigação que apesar dos desafios que os egressos da modalidade enfrentaram e ainda enfrentam, esses sujeitos demonstram suas capacidades, força de vontade de ir além e superar qualquer dificuldade que possa surgir, o que percebemos é que os acadêmicos em suas experiências concretas demonstram que é possível o espaço acadêmico ser ocupado pelos estudantes que advêm da Educação de Jovens e Adultos, são a prova viva de que a EJA é uma ponte de acesso para ingressar na universidade e que a graduação não é o fim de suas trajetórias no processo de aprendizagem porque seus anseios mostram suas expectativas de prosseguir no inesgotável mundo do conhecimento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa abordou sobre a trajetória dos acadêmicos que estudam Pedagogia no CESP-UEA, os quais são oriundos da EJA. O percurso trilhado na construção deste Trabalho de Conclusão de Curso trouxe os subsídios necessários para o desenvolvimento deste estudo que possui como objetivo compreender o que motivou os egressos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) a ingressarem no nível superior de ensino, quais os desafios enfrentados

nesse percurso e quais suas perspectivas desvelando as dificuldades que enfrentaram bem como as suas expectativas para o futuro.

Primeiramente foi realizado o resgate histórico acerca da modalidade com a finalidade de identificar como se constituiu as primeiras formas de educação voltada para o público adulto com o intuito de compreender como se deu esse processo e qual o perfil dos sujeitos que compõem a EJA, afim de conhecermos mais as especificidades desses educandos.

Posteriormente buscou-se evidenciar quais são os aparatos legais, fóruns, conferências e programas que embasam e norteiam a EJA, para que fique compreensível os direitos que os estudantes da modalidade possuem e o que objetivam as novas discussões relacionadas a esse modo de ensinar.

O percurso metodológico nos subsidiou na medida em que ofertou o tipo de abordagem, e as ferramentas necessárias para a obtenção de dados, aos quais foram fundamentais para a construção deste estudo, onde a voz dos acadêmicos revelou aspectos importantes que foram analisados e discutidos no último capítulo ao ser tratado os aspectos relacionados aos objetivos específicos da pesquisa que foram: analisar os motivos que levaram os educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) a ingressarem no Ensino Superior, identificar os desafios enfrentados no decorrer do curso de Licenciatura e descrever as perspectivas dos acadêmicos oriundos da EJA.

Ao iniciar a pesquisa logo constatamos de imediato que os egressos da Educação de Jovens e Adultos ocupam o espaço acadêmico, demonstrando que possuem os conhecimentos necessários para ingressar na universidade.

A pesquisa mostra que os motivos que os acadêmicos tiveram para ingressar na universidade estão atrelados a questão financeira, em busca de uma qualidade de vida melhor para seus familiares com o futuro emprego que terão como profissionais da educação, ficou explícito também a busca por um conhecimento mais amplo por compreenderem que o processo de aquisição do conhecimento ainda não cessou, buscam adquirir maior crescimento pessoal além do intelectual e do profissional. O ingresso dos mesmos se deu através do vestibular, sendo que um deles utilizou de cota ao fazer valer o seu direito enquanto indígena.

Os desafios enfrentados pelos acadêmicos oriundos da modalidade no decorrer do curso são vários e possuem suas peculiaridades, destacamos a fala do acadêmico 1 onde relatou que o maior desafio enfrentado não foi no decorrer do curso, mas sim antes mesmo de adentrar as portas da universidade, ao ter que realizar escolhas por ser chefe de família e ter que trabalhar durante o dia, o que ocasionaria um conflito de horário pelo fato das aulas do curso de Licenciatura em Pedagogia em que foi aprovado ocorrerem no turno vespertino.

A situação financeira também é um dos desafios enfrentados, o que dificulta o acesso a equipamentos fundamentais para o desenvolvimento das atividades acadêmicas como é o caso do computador, assim como a aquisição das cópias dos textos que os professores solicitam para que os acadêmicos acompanhem as aulas. O aspecto de moradia também se configura como um desafio, pelo fato de um dos sujeitos colaboradores da pesquisa ser morador de uma comunidade indígena e não possuir residência própria na cidade de Parintins-Am, o mesmo ainda relata problemas com a comunicação por não ter aparelho celular, isso implica muito no andamento do processo educacional, especialmente no momento pandêmico em que nos encontramos onde as aulas necessitam ser de forma on-line.

Contudo, apesar dos desafios vivenciados durante o processo educativo, a EJA foi de fundamental importância, pois, foi através dessa modalidade que chegaram até o nível superior de ensino onde, de outra forma não seria possível. Relataram que a EJA foi essencial para darem continuidade aos estudos e ler o mundo de outra forma. Expressaram também a troca de experiência com os demais colegas e a ajuda que tinham fortaleceu o desejo de ir em frente, assim como o incentivo que receberam por parte dos educadores.

Com relação às perspectivas para o futuro ficou claro que são as melhores possíveis, almejam concluir o curso de graduação, buscar uma oportunidade no mercado de trabalho e dar prosseguimento aos estudos para estarem sempre atualizados no amplo mundo do conhecimento, demonstrando assim, que ainda há muito que se caminhar, as trilhas podem até ser difíceis, porém a força de vencer ainda é bem maior.

Portanto, neste trabalho investigativo ficou evidente que a motivação que os educandos tiveram para adentrar na universidade foram referentes a busca pelo crescimento pessoal, intelectual e profissional, proporcionando uma qualidade de vida melhor para si e seus familiares, deixam claro também que a conclusão do nível superior de ensino ainda não é o ponto de chegada, pois almejam progredir ainda mais em seus estudos. Em relação as dificuldades enfrentadas, estas são de cunho financeiro, o que ocasiona por exemplo a não aquisição de instrumentos tecnológicos, os quais interferem em suas trajetórias acadêmicas assim como a posição que ocupam na família também. Mesmo em meio as dificuldades a EJA significou para os mesmos uma grande oportunidade de ir além, de buscar novos desafios a galgar novos horizontes tanto no campo pessoal como profissional. No que tange as suas perspectivas para o futuro evidenciaram que almejam atuar na profissão docente e continuar a caminhada em busca de mais e novos conhecimentos.

Apesar das limitações impostas pela pandemia que tivemos, acreditamos que os relatos apresentados neste estudo foram suficientes para alcançar os objetivos pretendidos. Por meio

dessa pesquisa aprendemos juntamente com os acadêmicos oriundos da EJA que devemos ser perseverantes na busca dos nossos objetivos e que por mais que existam problemas estes podem e devem ser superados, pois são detentores dessa capacidade e a prova concreta de que a educação transforma vidas.

Dessa forma, através dos resultados evidenciados nesta investigação, esperamos que emerjam novas reflexões, estas por sua vez colaborem de forma positiva projetando evidências que possam compor as discussões acerca dessa modalidade, servindo de incentivo para que os jovens e adultos deem prosseguimento aos seus estudos e que através da educação almejem um futuro melhor.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA NETO, Manoel de. A expansão e a persistência das desigualdades no sistema de ensino superior brasileiro. In: FAHEL, Murilo et. al. (orgs.). **Desigualdades educacionais e pobreza**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2013.

ALVES, Francisco Cordeiro. Diário: contribuindo para o desenvolvimento profissional dos professores e estudos dos seus dilemas. **Revista do ISPV**, n.29, dez. 2004. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millennium/Millennium29/30.pdf>>. Acesso em 02 jun. 2021.

AMAZONAS. **Lei n.º 2.894, de 31 de maio de 2004**. Dispõe sobre as vagas oferecidas em concursos vestibulares pela Universidade do Estado do Amazonas In: Diário Oficial do Estado do Amazonas. Manaus, n. 30.389.2004.

BERNARDIM, Márcio Luiz. **Educação do Trabalhador: da escolaridade tardia á educação necessária**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

BOVO, V. G. O uso do computador na Educação de Jovens e Adultos. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, nº 1, p. 105-112, jul.2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Documento nacional preparatório à VI conferência Internacional de Educação de Adultos**. Brasília/Goiânia : MEC/Funape UFG, 2009.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13448diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 01/06/2021.

BRASIL. Lei nº 11.692, de 10 de Junho de 2008. Dispõe sobre o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem, instituído pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005; altera a Lei nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato2007-2010/2008/lei/111692.htm>. Acesso em: 02-062021.

\_\_\_\_\_. **LDB Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Documento Base Nacional preparatório à VI CONFINTEA**. Disponível em: [www.forumeja.org.br](http://www.forumeja.org.br). Acesso em: 02/06/2021.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB/11/2000**. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB/06/2000**. Brasília: MEC, 2010.

BRZEZINSKI, Iria (org). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. Cortez, 2001.

CATANATE. **Gestão do ser integral: como integrar alma, coração e razão no trabalho e na vida**. São Paulo: Infinito, 2000.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativas em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

CORDEIRO, Luciana Peixoto. O desenvolvimento do ser humano na sua inteireza. In: SCHEIBEL, Maria Fani; LEHENBAUER, Silvana (Orgs). **Saberes e singularidades na Educação de Jovens e Adultos**. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

COSTA, Daniele Sobral Porto. AMORIM, Antônio. **Desafios e perspectivas dos alunos da EJA na escola Contemporânea**. Cadernos de Educação Básica (CEB). Vol. 5, nº 3, 2020.

COVEY, Franklin. **O 8º hábito: da eficácia à grandeza**. São Paulo, 2005.

CUNHA, Conceição Maria. **Salto para o Futuro: Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: SEED, 1999.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, vol. 26, nº. 92, p. 1115-1139, 2005.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. **Metodologia Científica ao alcance de todos**. 3ª ed. Manaus: Valer, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido**. 43ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

\_\_\_\_\_. **Política e educação : ensaios**. 5ª. ed . São Paulo, Cortez, 2001.

\_\_\_\_\_. **A educação na cidade**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 1995.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. São Paulo: Moraes, 1986.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo. Atlas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projeto de pesquisa**. São Paulo. Atlas, 2008.

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. **História da educação brasileira**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

HADDAD, Sérgio. **Estado e educação de adultos (1964/1985)**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

LARROSA, J. Tecnologias do eu e a educação. In SILVA, T. T. (Org.). **O sujeito da educação: estudos foucaulianos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MACHADO, Maria Margarida. **Educação de Jovens e Adultos: políticas e práticas educativas**. Rio de Janeiro: EDUR, 2011.

MASINI, Elcie, FAZENDA, Ivani (org). **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MIRANDA, Alair dos Santos Silva. **Educação de Jovens e Adultos no Estado do Amazonas**. Manaus: EDUA, 2003.

SILVA, Maria G. M. da; VELOSO, Teresa C. M. A. Acesso nas políticas de educação superior: dimensões e indicadores em questão. In: **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p. 727-747, nov. 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed São Paulo: Cortez, 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Editora Vozes. Petrópolis, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

NASCIMENTO, Sandra Mara. Educação de Jovens e Adultos EJA, na visão de Paulo Freire. Paraná. 2013. Disponível em: [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD\\_EDUMTE\\_2014\\_2\\_116.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4489/1/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf). Acesso em: 12 mai. 2021.

NASCIMENTO; Maria Oliveira Rogirlene do. **Inclusão dos estudantes da educação de jovens adultos no ensino superior: desafios e percepções**. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD1\\_SA1D2422\\_06102016155031.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD1_SA1D2422_06102016155031.pdf). Acesso em: 02 Ago. 2021.

PICONEZ, Stela Conceição Bartholo. **Educação escolar de Jovens e Adultos**. 3ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

RUMMERT, S. M.; VENTURA, J. P. Políticas públicas para educação de jovens e adultos no Brasil: a permanente (re)construção da subalternidade. **Educar, Curitiba**, nº 29, p. 29-45, 2007.

SOARES, Leônicio José G. **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

UEA, Portal: **Acesso a graduação:** Disponível em: <https://www1.uea.edu.br/graduacao.php?dest=ingresso>. Acesso em: 29/05/2021.

VARGAS, H.; PAULA, M. F. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador-estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. In: **Revista da Avaliação da Educação Superior** (Campinas), vol. 18, nº 2, julho de 2013, p. 459-485.

VIEIRA, Ricardo. **Histórias de vida e identidades, professores e Interculturalidades**. Porto: Edições Afrontamento, 1999.

## **APÊNDICE A**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Estimado(a) acadêmico(a) convido-lhe a participar, como voluntário(a) da pesquisa intitulada “A inserção de egressos da Educação de Jovens e Adultos numa Instituição de Educação Superior no município de Parintins: Desafios e possibilidades”. Após ter ciência das informações sobre o estudo que serão detalhadas a seguir, fica a seu critério fazer parte desse estudo, caso queira participar por favor assinar ao final deste documento que está em duas vias, onde uma fica em sua posse e a outra pertence a pesquisadora responsável. Com este documento o sigilo de informações pessoais fica garantido.

O referido estudo tem como objetivo principal compreender o que motivou os egressos da modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) a ingressarem no nível Superior de Ensino, quais os desafios enfrentados nesse percurso e quais suas perspectivas. Motivada por tais pretensões, solicitamos a gentileza de nos conceder por meio do questionário aberto os dados necessários para realização de nossa pesquisa, sendo este respondida via e-mail devido as circunstâncias pandêmicas em que nos encontramos.

## INFORMAÇÕES SOBRE OS PESQUISADORES

Pesquisadora Responsável: Gilmara Sancha Pimentel Farias

Telefone para contato: (92) 99426-0730

E-mail: [gilmara.sancha@hotmail.com](mailto:gilmara.sancha@hotmail.com)

Orientador: Prof. Dr. Mateus de Souza Coelho Filho

## CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, \_\_\_\_\_, abaixo assinado, declaro concordar em participar, de forma livre e gratuita, como sujeito colaborador (a) da pesquisa intitulada “A inserção de egressos da Educação de Jovens e Adultos numa Instituição de Educação Superior no município de Parintins: Desafios e possibilidades”, sob a responsabilidade de Gilmara Sancha Pimentel Farias – Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP-UEA). Como sujeito, fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pela pesquisadora sobre o que trata a pesquisa e quais procedimentos a envolvem, assim autorizo que as minhas respostas componham os instrumentos de análise de dados deste estudo.

Local e data: Parintins-Am, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2021.

\_\_\_\_\_  
Colaborador (a) da pesquisa

\_\_\_\_\_  
Pesquisadora responsável

**APÊNDICE B**  
**ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO ABERTO**

Estimado acadêmico (a), convido-lhe a participar deste trabalho que almeja investigar, após conclusão dos estudos na Educação de Jovens e Adultos, os motivos de ingressarem na Universidade, os desafios enfrentados no percurso acadêmico e as perspectivas para o futuro.

**Identificação**

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: \_\_\_\_\_ Curso: \_\_\_\_\_ Período: \_\_\_\_\_

Turno: \_\_\_\_\_

1. Qual processo de seleção você realizou para ingressar na Universidade e porque você optou por essa alternativa?
  
2. Quais motivos que lhe fizeram ingressar no Ensino Superior?

3. Que desafios/dificuldades você enfrentou no decorrer do curso de Licenciatura?
4. O que a EJA significou para você?
5. Quais suas perspectivas para o futuro após concluir o Ensino Superior?

Obrigada pela sua participação!!